



Silva MAPD, Silva EM. A pesquisa e os dilemas éticos do trabalho da enfermagem. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 17, 2013 jun 3-5. Anais. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Norte, 2013 [disponível online]

Iniciamos a presente reflexão apontando questões que envolvem os objetivos de pesquisa na enfermagem, a partir do entendimento presente no senso comum, que domina os cenários cotidianos e o trabalho de fiscalização no conselho profissional e a seguir discutimos e confrontamos com a perspectiva ética.

A pesquisa é relacionada com uma atribuição inerente à produção acadêmica, de buscar titulação e galgar cargos e funções na carreira docente. Sendo esta uma das formas predominantes de representação social dos objetivos da pesquisa na enfermagem.

Profissionais que exercem ações profissionais do cotidiano da enfermagem e que identificam a pesquisa como uma ferramenta capaz de alterar a qualidade da atuação profissional constituem-se minorias.

Identificamos, portanto, naquilo que se relaciona à produção de conhecimentos, uma restrição e descolamento da potencialidade da pesquisa para com o atendimento das necessidades práticas da enfermagem.

O processo de institucionalização da pesquisa na enfermagem teve grande influência da investigação alicerçada na tradição positivista, corrente filosófica que estimula a apreensão de aspectos quantitativos do fenômeno investigado. Nesta perspectiva, sobretudo a relação de causa-efeito é considerada suficiente para comprovar cientificamente um fenômeno (Silva e Silva, 2005).

As diferenças entre metodologias qualitativas ou quantitativas não devem ser a questão central que condiciona a realização de uma pesquisa em enfermagem.

Quando olhamos uma questão, uma pergunta, um problema de pesquisa e queremos estudá-la de forma a resolver uma situação da prática cotidiana, inúmeras vezes precisamos reconhecer a interligação com vários fenômenos existentes.

Na perspectiva do materialismo histórico dialético é necessário primeiro buscar as contradições internas e externas, segundo identificar as transformações de mudanças quantitativas em qualitativas e finalmente identificar a negação da negação, ou seja, o questionamento do que é considerado verdadeiro e definitivo (Kopnin, 1978). Para assim, permitir, a partir da inquietação, avançar na compreensão do problema de forma mais ampla e profunda.

Quantidade e qualidade são características complementares e que estão intrinsecamente entrelaçadas e se complementam no cotidiano de nossas vidas. Possibilitando compreendermos e realizarmos pesquisas sob outras perspectivas, contrapostas à visão idealista de produção do conhecimento em que este se distancia, ou não se compromete, com as mudanças do mundo prático.

As opções por metodologias científicas envolvem também os valores éticos que dominam o pesquisador. A escolha paradigmática está relacionada às características pessoais, de sua história de vida, da classe social, de inserções políticas e ideológicas, que determinam, de forma consciente ou inconsciente, a escolha pelo método, pelo



tema, enfim pela forma de conduzir e resolver as questões que inquietam e que demandam estudos e investigações.

Fazer pesquisa para muitos é cumprir um ritual, seguindo as determinações de uma receita engessada. Por outro lado, associar as necessidades práticas com a produção de conhecimentos teóricos e adequar os raciocínios e métodos às questões conflitantes da prática é um desafio a ser vencido pela enfermagem.

A pesquisa é produzida na enfermagem de forma sistemática e cada vez mais intensa a partir da década de 70 do século passado, amparada e associada, sobretudo à produção acadêmica e da pós-graduação.

A questão que nos inquieta é quanto da pesquisa altera a qualidade da assistência de enfermagem que é exercida no cotidiano de trabalho dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

É inegável que houve incremento em termos numéricos das pesquisas, que expressam as nossas dúvidas e questões que emergem do mundo prático. Contudo, questionamos se este mundo prático aproveita e assimila as pesquisas realizadas e publicadas na atualidade. A seguir, expomos dados e informações estruturados na experiência junto ao conselho profissional sobre os julgamentos éticos das denúncias apresentadas quanto às relações de poder, desvios de conduta profissional, problemas ligados à qualidade da assistência, violência nas relações, desvios de conduta civil / cidadã, problemas ligados à formação profissional e outros com intuito de elucidar alguns dos dilemas éticos que estão presentes na enfermagem.

DILEMAS ÉTICOS

O dilema é uma situação conflitante na sua origem, pois temos sempre situações antagônicas, ambas difíceis ou penosas. Torna-se uma questão ética quando envolve valores morais ou construídos através de subjetividades valorativas.

Portanto em um dilema ético a pesquisa pode nos ajudar a resolver determinados conflitos, pois as mesmas auxiliam no esclarecimento acerca dos determinantes, no conhecimento dos fatores intervenientes e no delineamento da complexidade favorecendo a elaboração de opções, soluções ou formas de enfrentamento nos conflitos identificados e nas situações analisadas.

A ética possui vários entendimentos e pode ser trabalhada sob diversas perspectivas. Moral e ética são conceitos que se confundem. Uma das explicações para o fato tem origem na etimologia das palavras. Ética se originou do grego, “ethos” que pode ser compreendida como “caráter” ou “jeito de ser”. Moral com origem no latim, “mores” também pode ser entendida como os “costumes” e também “caráter” (SILVA, 1998).

SANCHEZ - VAZQUEZ (2007) considera que a moral não deve ser compreendida como conceito rígido e dogmático, mas sim como uma atividade flexível desencadeada em conseqüência das várias ações da existência humana. A moral relaciona-se com as experiências materiais da vida, se sobrepondo às lógicas idealistas, que muitas vezes não conseguimos realizar e nos impinge a culpa, por não darmos conta de cumprir o impossível de ser realizado.



A moral pode ser entendida como eternamente provisória, no sentido, das constantes transformações que a sociedade nos impõe, podendo resultar em atos considerados bons ou maus, dentro dos limites que a sociedade julga adequado.

Considerando como aponta SANCHEZ - VAZQUEZ (2007), a ética pode adotar o entendimento, de estudo teórico da moral praticada, esta abrange o produto das ações reflexivas, da moral utilizada nas relações cotidianas de vida dos cidadãos.

A ética para muitos é formada de conhecimentos subjetivos, relativos e que se moldam às necessidades de grupos da elite da sociedade, podendo determinar através do poder que possuem a polarização do “bem” e do “mal”, o “certo” e o “errado”, prestando-se à construção de relações maniqueístas. Entretanto, cabe a ética pautar as referências defensáveis pela coletividade do que seja o “certo” e o justo (SILVA, 1998).

No sentido acima descrito a ética se confundiria com um dos conceitos de ideologia, ou seja, o de “falsa consciência”, ou aquela que é forjada para ser manipulada pelas classes sociais mais poderosas, falseando realidades, a fim de privilegiar os seus interesses e submeter as demais classes sociais a uma forma de domínio.

Por outro lado, a ética aborda questões que se originam das necessidades do dia a dia das pessoas e que causam incômodos, mas que nem sempre estão objetivadas e visíveis para todos os demais membros de uma sociedade. Neste caso a ética, numa perspectiva crítica, possibilitaria o reconhecimento das injustiças; comprometida com a verdade e liberdade, não se submetendo aos interesses das classes dominantes. Questionando os conceitos ideológicos de “certo” e “errado”, “bom” e “mau” e possibilitando aos cidadãos a reflexão sobre as práticas e embasando as lutas e enfrentamentos necessários.

Evidentemente que estes questionamentos não são simples e nem excludentes, muitas vezes, eles ocorrem simultaneamente na formação da consciência humana. Para ilustrar esta questão podemos abordar a questão da ideologia e entre os seus vários conceitos gostaríamos de considerar o fundamentado no Materialismo Histórico Dialético que afirma que:

"os homens vivem suas relações como o mundo dentro da ideologia. É ela que transforma sua consciência, suas atitudes e comportamentos para amoldá-las às suas tarefas e às suas condições de existência. Por exemplo: a ideologia religiosa que fala do sentido do sofrimento e da morte e procura, para os explorados, representações que lhe permitam suportar melhor suas condições de existência (HARNECKER, 1973, p.100)".

Portanto, pesquisas e dilemas éticos estão submetidos a ideologias, paradigmas e determinantes sociais, que conformam as lutas e interesses em disputa em nossa sociedade.

E o trabalho da enfermagem como se relaciona a estas questões? Em primeiro lugar vamos refletir sobre qual é o TRABALHO DA ENFERMAGEM. Segundo Wanda de Aguiar Horta: cuidar dos seres humanos em decorrência do atendimento de suas necessidades humanas básicas afetadas. Acrescentamos que se trata de necessidades



humanas básicas e sociais, bem como também inclui as respostas humanas às situações do processo saúde doença e cuidado.

Não discutiremos a qualidade das faculdades de enfermagem ou dos cursos de ensino médio, pois esta questão, além de muito abrangente, foge ao escopo da presente reflexão. Mas registramos que vários problemas que hoje tratamos estão relacionados aos aspectos da formação dos profissionais de enfermagem, da adequação da formação inicial e da educação permanente para cuidar da saúde dos cidadãos e coletividades que habitam o Brasil.

Na enfermagem, além da ação de cuidar, a enfermeira é o profissional responsável pela administração das ações de enfermagem e pela equipe de enfermagem. Estes tipos de ações são características das ações efetuadas nos hospitais, mais recentemente a partir das duas últimas décadas do século XX se ampliaram para o trabalho na atenção primária à saúde, em que a enfermagem participa da atenção e resolução das questões sob a perspectiva de saúde coletiva.

Na década de 70 do século XX uma das discussões presentes no cenário da enfermagem brasileira era se compensava criar um órgão centralizador da fiscalização do exercício profissional ou se era conveniente a criação de um sindicato da enfermagem geral.

Em decorrência do momento histórico que vivíamos sob o controle do militarismo a opção vencedora foi a criação de Autarquia Federal sob o controle do Ministério do Trabalho, hoje conhecido como o sistema COFEN/COREN, responsável pela fiscalização do exercício profissional. Utilizando, sobretudo o código de ética dos profissionais de enfermagem e a legislação pertinente e que regulamenta o exercício profissional.

A questão que tem nos inquietado é a quantidade e a qualidade dos erros cometidos pelos profissionais de enfermagem durante os últimos anos. Muitos erros aparentam ser de fácil prevenção, de uma obviedade que nos parece difícil compreender a relevante prevalência dos mesmos. Tais situações denotam as fragilidades de nosso aparelho formador, e de nossas possibilidades de criar formas de preparar e adequar melhor à mão de obra em formação, mas também se relacionam com as desigualdades sociais presentes em nossa profissão, as condições de trabalho e a restrita representação política, em que as lutas pelas 30 horas semanais e piso salarial se estendem por décadas.

Quando vivenciamos o cotidiano de um conselho de enfermagem e damos visibilidade a estas questões identificamos que é preciso “temer o pior”, pois apenas um erro pode ser considerado extremamente grave, pode mutilar e matar e tais situações ocorrem com maior frequência do que imaginamos.

Como as pesquisas de enfermagem podem auxiliar no se refere a estas questões do exercício da profissão, como podem se voltar para o trabalho da enfermagem?

Mostraremos a seguir alguns dados que identificamos no COREN-SP durante o ano de 2012.

São denúncias de supostos erros apontadas entre os anos de 2006 a 2012. Havia um acúmulo de denúncias que a gestão buscou organizar, resolver e analisar.

Foram analisadas 772 denúncias que podem passar a ser considerados “processos éticos” a partir de admissibilidade de possíveis transgressões de artigos do código de ética.

Da totalidade das 772 denúncias, 191 foram arquivadas por não se caracterizarem como infrações éticas, ou seja, não transgrediram nenhum artigo do código de ética. Em 12 denúncias foram realizadas conciliações entre as partes em conflito. Uma foi considerada nula e três foram consideradas prescritas, em função de excederem os cinco anos de prazo a partir da denúncia e posteriores encaminhamentos e procedimentos processuais. Foram efetivamente instaurados 365 processos éticos.

Ao considerarmos as denúncias analisadas durante o ano de 2012, a partir do ano de ocorrência do fato que gerou a denúncia temos o seguinte quadro:

Quadro. Análise de denúncias por ano, COREN-SP, 2012.

ANO DE OCORRÊNCIA DO FATO	DENÚNCIAS ANALISADAS
2006	04
2007	37
2008	103
2009	161
2010	211
2011	234
2012	352

Construímos uma tabela em que procuramos agregar as denúncias éticas encaminhadas ao COREN-SP em que foram considerados os assuntos e as relações entre temas, com intuito de, a partir da agregação e análise dos temas, elucidar ou contribuir com propostas de reflexão e tomada de decisões, bem como intervenções possíveis pelo conselho profissional e pela categoria de modo mais consciente e propositivo.

Tabela. Denúncias de problemas apresentadas e analisadas por assunto. COREN-SP, 2012.

Temas	Assuntos	nº	%
Relações de Poder	Abuso e assédio sexual	18	2,3%
	Abuso de poder	1	0,1%
	Assédio moral	13	1,7%
	Insubordinação	14	1,8%
Desvios de Conduta Profissional	Não cumprimento de dispositivos éticos e legais	18	2,3%
	Abandono de plantão	23	3,0%



Problemas ligados à prática assistencial	Atendimento inadequado	16	2,1%
	Conduta inadequada	58	7,5%
	Erros na administração de medicamentos	157	20,3%
	Erros de técnica ou procedimentos de enfermagem	76	9,9%
	Quedas	19	2,5%
Violência nas relações	Agressões (físicas)	34	4,4%
	Maus tratos	16	2,1%
	Negligência	143	18,5%
Desvios de Conduta Civil / Cidadã	Crimes	30	3,9%
	Falsificação de documento	49	6,3%
	Exercício ilegal	70	9,1%
Problemas ligados à formação profissional	Estágios de forma irregular	8	1,0%
Outros		9	1,2%
Total		772	100%

Questões instigantes e causam inquietações e que podem ser temas para pesquisas tendo como universo os dados identificados através de ações éticas. Não pretendemos discutir ou assinalar todas as complexas questões que envolvem os temas presentes nas denúncias e nos processos éticos, mas deixar registrado que os conselhos profissionais devem fornecer dados e informações a fim de facilitar as investigações que envolvem a qualidade e quantidade de erros executados na enfermagem, contribuindo para elucidá-los e intervir de modo a melhorar o cotidiano do trabalho de enfermagem e a segurança tanto para os pacientes quanto para os trabalhadores.

É inegável que se trata de um manancial de informações que podem gerar pesquisas e contribuir para melhorar a qualidade da enfermagem considerando a sua complexidade.

Considerações Finais

Instigados pelo tema proposto buscamos apontar as questões que envolvem a pesquisa e os dilemas éticos da enfermagem. Agregar as experiências de enfermeiros, professores e pesquisadores, apontamos questões que são importantes e que podem estimular pesquisas e estudos aprofundados sobre vários temas que são apontados nas denúncias e supostos erros que são identificados nas práticas da enfermagem. Estudos nesta direção quando concretizados com maior intensidade e sistematização com certeza contribuirão para a melhoria da qualidade do trabalho dos profissionais de enfermagem.

Referências

HARNECKER, Marta. Os conceitos elementares do materialismo histórico. São Paulo: Editora Global, 1973.



KOPNIN, Pável V. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

SILVA, Mauro Antônio Pires Dias da e SILVA, Eliete Maria. Materialismo histórico e dialético: contribuições para a pesquisa em enfermagem. In: BARROS, Nelson Filice; CECATTI, Guilherme; TURATO, Egberto. Pesquisa Qualitativa em Saúde - Múltiplos Olhares. Campinas: Kompasso, 2005. p.109-118.

SILVA, Mauro Antônio Pires Dias da. As representações sociais e as dimensões éticas. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1998.

SANCHEZ – VAZQUEZ, Adolfo. Ética, São Paulo: Civilização Brasileira, 29 ed., 2007.

Mauro Antônio Pires Dias da Silva. Enfermeiro, Professor Doutor junto à Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), presidente do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, gestão 2012-2014.

Eliete Maria Silva. Enfermeira, Professora Associada junto à Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), conselheira fiscal da Associação Brasileira de Enfermagem gestão 2010-2013.